



MÁRCIO VALADÃO

Sumário

Estude este livro da célula e seja Bem-aventurado!	5
Bem-aventurados os humildes de espírito (Mt 5.3).....	9
Conclusão	19
Bem-aventurados os que choram (Mt 5.4).....	21
Bem-aventurados os mansos (Mt 5.5)	31
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça (Mt 5.6).....	41
Bem-aventurados os misericordiosos (Mt 5.7)	51
Bem-aventurados os limpos de coração (Mt 5.8)	57
Bem-aventurados os pacificadores (Mt 5.9)	67
Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça (Mt 5.10)	73

ESTUDE ESTE LIVRO NA CÉLULA E SEJA BEM- AVENTURADO!

Bem-aventurado significa feliz. No tempo de Jesus, três povos conviviam em suas terras: Os judeus, os gregos e os romanos. Os judeus eram os nativos daquele lugar e traziam toda a cultura dos tempos de Abraão, Isaque, Jacó, Moisés e Davi. Tinham nos patriarcas a origem de sua nação, em Moisés a Lei e em Davi o modelo de um

reino passado, que esperavam viver novamente. Para eles a alegria estava na prática religiosa, nos ritos sagrados, na expiação dos pecados, na interpretação da Lei de Moisés.

Os gregos se autodenominavam já àquele tempo de o berço da sabedoria e a espalhavam por todo mundo, Platão, Sócrates, Demócrito, Anaximandro, Aristóteles e tantos outros filósofos pensadores buscavam explicação na ciência e na mitologia para as grandes questões da humanidade: sua origem, seu presente, as leis naturais e o futuro. Criaram a astronomia, a física e a matemática nesse caminho. Para eles, a alegria estava na sabedoria, no conhecimento, nas descobertas empíricas ou teóricas.

Os romanos eram o grande império daquele tempo. Ocupando boa parte da Europa, Norte da África, Oriente Médio e avançando para a Ásia, não havia limites para sede de conquista deles. Os seus ritos de guerra e festas promíscuas tinham por objetivo mostrar poderio e celebrar seus deuses. Para eles a alegria estava na política, no poder e nas guerras vencidas.

Diante desse quadro, Jesus chega para a humanidade e mostra qual é o caminho da verdadeira felicidade: a humildade de espírito, as lágrimas sinceras, a mansidão, o desejo incessante que a justiça de Deus se cumpra, a misericórdia, o coração puro, a paz e a perseguição por

causa do evangelho. São esses os pilares de uma vida de significado.

Nesta série de estudos para pequenos grupos queremos encorajar você a ter um novo estilo de vida, feliz como Cristo sonhou para você.

Bons estudos e muita felicidade nestas próximas semanas.

Os autores

Bem-aventurados os humildes de espírito (Mt 5.3)

Quebra-gelo: Escrevam em pequenos pedaços de papel as seguintes palavras: pobreza, simplicidade, autopedade, singeleza, desapego, dependência de Deus, reconhecer-se pecador. Dobre-os e peça para alguns integrantes do grupo sortear um papel. Em seguida, um de cada vez, deverá abrir o papel e ler o que está escrito e responder: Esta palavra é sinônima de humildade? Após responder, a pessoa também deve justificar a resposta

que deu. Ao final da lição, verifique com os seus liderados quais das palavras escritas nos papéis são realmente sinônimos de humildade.

Há algum tempo era muito comum encontrarmos, em vários carros, o seguinte adesivo: *“Você merece ser feliz”*. Essa frase foi tão anunciada que conseguiu formar na mente das pessoas a mentalidade de que realmente merecem ser felizes. Muitas pessoas começaram a proclamar em seus discursos e conversas: *“Eu mereço ser feliz”*.

A busca da felicidade pessoal se tornou a desculpa para que as pessoas fizessem o que queriam. Homens e mulheres iniciavam um processo de divórcio e se justificavam dizendo que mereciam ser felizes; outras pessoas mantinham relacionamentos extraconjugais e utilizavam a mesma desculpa, dizendo que mereciam ser felizes; jovens saíam de casa, se envolviam com drogas e justificavam essa atitude com a proclamação: *“Eu mereço ser feliz”*.

Você conhece alguma pessoa que já usou essa desculpa: *“Eu mereço ser feliz”*? O que leva as pessoas a dizerem: *“Eu mereço ser feliz”*? Por que essa justificativa *“eu mereço ser feliz”* parece ser uma desculpa para o egoísmo das pessoas?

Deus deseja nos dar a felicidade. Ele quer que sejamos felizes. Afinal, foi Ele mesmo quem colocou em nosso coração o desejo pela felicidade. Contudo, o caminho de Deus para a felicidade é muito diferente do caminho anunciado por este mundo corrompido pelo pecado. Enquanto o mundo ensina que a pessoa encontrará felicidade fazendo tudo o que ela deseja, Deus afirma que os homens e as mulheres encontrarão a verdadeira felicidade quando se relacionarem com Ele em dependência e amizade.

Essa afirmação de Deus sobre a felicidade se encontra no Sermão do Monte. Enquanto conversava com os discípulos, Jesus lhes apresentou as bem-aventuranças, ou melhor, o caminho para a felicidade. A expressão *“bem-aventurado”* significa feliz. Em seus ensinamentos aos discípulos, Jesus proclamou: *“Felizes os humildes de espírito! Felizes os que choram! Felizes os mansos! Felizes! Felizes! Felizes!”*.

A verdadeira felicidade não está no fazer o que eu quero, e, sim, em me encontrar retratado nas bem-aventuranças. Se ao olhar para as bem-aventuranças eu vejo o meu retrato, então, eu também vou notar que tenho vivido a felicidade de Deus. Lendo o texto, vemos que a primeira bem-aventurança anunciada por Jesus é:

“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus” (Mateus 5.3). Ou seja, porque Deus deseja nos dar a felicidade devemos ser humildes de espírito.

1 – DEVEMOS RECONHECER A NOSSA NATUREZA PECAMINOSA.

Infelizmente, a nossa cultura cristã contemporânea não incentiva as pessoas a olharem para o próprio coração. Predomina, nos dias atuais, uma espiritualidade exterior. Os cristãos estão preocupados, quase que unicamente, com as palavras e as atividades, os discursos e as realizações, as mensagens e os grandes feitos, os aplausos e as obras visíveis. Poucas são as pessoas que buscam desenvolver uma espiritualidade interior. Poucos são os que reservam tempo, fora das luzes e dos holofotes, para sondar o próprio coração e verificar aquelas distorções do próprio caráter. Por causa disso, quase nada se fala acerca da humildade de espírito, e, conseqüentemente, da natureza pecaminosa do coração humano.

Ainda que tenha se convertido, o coração humano continua inclinado para as sugestões do pecado. É verdade que Jesus levou sobre si mesmo, na cruz do Calvário, o nosso pecado. Contudo, também é verdade que ainda lutamos contra a natureza pecaminosa

em nosso coração. O apóstolo Paulo, por exemplo, se chamou de *“o principal dos pecadores”* (1 Timóteo 1.15), e disse que, constantemente, lutava contra a sua carne (natureza pecaminosa) e esmurrava o seu corpo para não ser desqualificado (1 Coríntios 9.27). Em outra ocasião, escrevendo aos crentes de Roma, ele disse que tinha a consciência de que o pecado ainda habitava nele (Romanos 7.17), e que Deus havia lhe colocado um espinho na carne para que a sua natureza pecaminosa não prevalecesse, conduzindo-o ao orgulho (2 Coríntios 12.7). Assim, apesar de já nascido de novo, nascido de Deus, o ser humano, enquanto peregrino nessa terra, ainda possui uma natureza pecaminosa.

Não é tão difícil perceber a realidade dessa natureza no dia a dia. **Vamos supor que você tem um grande amigo que está passando por alguma dificuldade. E ele, em vez de buscar a sua ajuda, busca a ajuda de outra pessoa, de quem você não gosta. Como você reage? Você fica chateado? Você se sente deixado de lado? Você começa a criticar essa atitude? Você fica com raiva do seu amigo?** Se isso acontece, então, é sinal de que a sua natureza pecaminosa está gritando dentro do seu coração.

Outro exemplo: **Imagine que uma pessoa de quem você não gosta ganhou um carro ou foi promovida no emprego. Como você reage ao ficar sabendo dessa notícia? Você se alegra com essa pessoa ou questiona?** Se você não se alegra ou faz críticas, então, é porque a natureza pecaminosa começou a prevalecer em sua vida.

É somente quando o cristão começa a perceber esses desvios no próprio caráter, quando reconhece a atuação da carne, quando entende que não é tão bom como imaginava ser, é que ele se coloca em posição de humildade. Foi isso, por exemplo, que aconteceu com o profeta Isaías. Tão logo ele teve um encontro com o Senhor, reconheceu a sua natureza pecaminosa. Ele deixou de lado toda e qualquer postura de soberba, se portou humildemente e proclamou: *“Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos”* (Isaías 6.5).

Por outro lado, se a pessoa se acha muito boa e virtuosa, se ela se imagina perfeita e totalmente sem fragilidades na vida e no caráter, ela tem a tendência de descambar para o orgulho. Nada é mais contrário à felicidade de Deus do que uma postura de orgulho. O orgulhoso, em

vez de experimentar a alegria de Deus, experimenta, sim, a oposição do Senhor dos Exércitos (Tiago 4.6). Contudo, Deus deseja nos dar a felicidade, e, por isso, devemos ser humildes de espírito, devemos reconhecer a nossa natureza pecaminosa.

2 – DEVEMOS RECONHECER A NOSSA DEPENDÊNCIA DE DEUS

Naturalmente, o reconhecimento da nossa natureza pecaminosa nos leva a buscar a presença de Deus. Nenhuma coisa motiva mais o ser humano a buscar a Deus do que a consciência das próprias limitações e fragilidade, pecaminosidade e fraquezas. Enquanto o ser humano se acha muito bom, ele continua imaginando que pode fazer as coisas por si mesmo, na força do próprio braço. Ele acha que a sua santidade é a responsável por levá-lo adiante; a sua espiritualidade, o motivo do seu sucesso; a sua eloquência, o poder das pregações; o seu estudo, a fonte da sua sabedoria. Ele deixa de depender de Deus para depender de si mesmo.

Mas o humilde de espírito é diferente. Por reconhecer a realidade da sua natureza pecaminosa, ele não coloca a sua segurança em si mesmo e em nenhuma coisa que possa fazer. Antes, ele coloca toda a sua segurança em

Deus, reconhece que precisa imensamente do Senhor para obter sucesso em quaisquer áreas de sua vida. Ele sabe que somente Deus pode levá-lo adiante, capacitá-lo no trabalho, sustentá-lo no ministério e fortalecê-lo no dia a dia.

Ele sabe que não depende dos seus dotes naturais, que lhe vêm do berço; nem do fato de vir de determinada família; nem se vangloria de pertencer a este ou aquele grupo; não constrói a vida em cima do temperamento natural; não pensa que há alguma vantagem em sua posição natural na vida; não depende das próprias potencialidades; não depende do dinheiro ou da educação que recebeu; não apela em nenhum sentido para a vida que tenha vivido ou que tenta viver. Antes, ele se volta para Deus e se coloca sob a presença de Deus.

Como você pode se tornar mais sensível para Deus? O que você pode fazer para aumentar o seu tempo de comunhão com Ele? Quais são os inimigos que têm impedido você de buscar mais a Deus? Você acredita que muitas pessoas não buscam a Deus por que se acham boas?

A Bíblia nos mostra que não existe a possibilidade de alguém viver uma vida verdadeiramente feliz sem Deus. Somente Deus pode nos fazer felizes e Ele deseja nos dar a felicidade. Contudo, para vivermos o que Deus tem para nós, precisamos reconhecer a nossa dependência Dele.

Conclusão

Certo pregador, falando sobre o modo de se alcançar essa postura de humildade, disse: *“A única maneira de alguém tornar-se humilde de espírito é voltando os olhos para Deus. Leia o grande Livro que versa sobre Deus, examine a Sua lei, verifique o que Ele espera de nós, imagine-se de pé diante dEle. Ser humilde de espírito, por semelhante modo, é contemplar ao Senhor Jesus, vendo-o conforme Ele é descrito nos evangelhos. Quanto mais assim fizermos, tanto mais compreenderemos a reação dos apóstolos, que ao contemplarem ao Senhor Jesus e qualquer coisa que Ele acabara de realizar, exclamavam: ‘Aumenta-nos a fé’ (Lucas 17.5). Perceberam que a fé que tinham era insignificante. Sentiram*

que a fé era fraca e pobre. ‘Senhor, aumenta-nos a fé. Pensávamos que tínhamos alguma fé, porquanto expulsávamos demônios, curávamos enfermos e pregávamos a Tua Palavra, mas agora percebemos que nada temos; aumenta-nos a fé’. Que o Senhor aumente a nossa fé para experimentarmos a humildade de espírito e, conseqüentemente, a felicidade de Deus em nosso coração.

OUTRAS PERGUNTAS PARA COMPARTILHAMENTO:

1 – Segundo a Palavra de Deus, qual é o primeiro passo para a verdadeira felicidade?

2 – A pessoa que se converteu ainda precisa lutar contra o pecado? Explique com exemplos.

3 – Como é a vida de uma pessoa que depende de Deus?

Bem-aventurados os que choram (Mt 5.4)

Quebra-gelo: Em dois pedaços de papéis faça desenho de uma gota; em outros dois, sorrisos. Entregue um para cada integrante e peça para abrir. Sempre alternando, peça para quem saiu com a gota contar uma história de quando chorou por algo triste, e o que saiu com um sorriso contar um episódio em que chorou de alegria.

Em um mundo tão cheio de violências, não é incomum ver pessoas chorando. Há alguns dias, enquanto assistia a um filme sobre a guerra do Iraque, vi uma mulher

chorando a morte dos familiares. A casa em que as pessoas estavam havia sido atingida por um míssil. A cena de uma mulher em prantos me tocou profundamente o coração. Assentado na sala de cinema, meu coração parecia não ter lugar dentro de mim. Aquele momento do filme foi impressionantemente desconfortável. Sei que a maioria das pessoas concorda comigo: é difícil ver alguém chorando.

Talvez, por isso, porque é difícil ver uma pessoa chorando, é que muitas pessoas não choram. Elas fazem o caminho inverso. Em vez de chorarem diante de alguma situação ou adversidade, elas se tornam mais duronas, fechadas e insensíveis. Não gostam de mostrar aos outros que podem ser afetadas por situações tristes ou cenas emotivas. Tentam transmitir uma imagem de coragem, força e determinação. Jamais desejam que outros pensem que são sentimentalistas ou frágeis.

Você conhece alguma pessoa que se mostra “dura”? Como a vida do dia a dia pode contribuir para que as pessoas se tornem mais insensíveis? Por que algumas pessoas tentam esconder as emoções e as lágrimas?

Contudo, Jesus afirma que as pessoas felizes são as pessoas que choram. Ele disse: *“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”* (Mateus 5.4). Para Jesus, a fonte da alegria, da saúde, da força e da beleza não está na ausência de lágrimas, e, sim, no choro. Aquele que chora, segundo Jesus, é aquele que encontra a verdadeira alegria. Portanto, porque Deus deseja nos dar a felicidade devemos chorar.

I – DEVEMOS CHORAR POR CAUSA DOS NOSSOS PRÓPRIOS PECADOS

Alguns podem entender erradamente a afirmação de Jesus e pensar que o choro por qualquer situação vai trazer alegria. Mas isso não é verdadeiro em relação à afirmação de Jesus. Ele não está dizendo que a pessoa experimentará alegria por chorar a morte de um ente querido, ou a demissão do emprego, ou o rompimento do namoro. Ainda que todas essas situações tragam lágrimas, elas não têm qualquer relação com a bem-aventurança apresentada por Jesus. Nessa bem-aventurança Jesus não está falando de alguma tristeza relacionada à nossa vida natural; antes, ele está falando da tristeza espiritual, da tristeza que a pessoa sente quando percebe que o coração dela não é tão bom quanto imaginava. Nessa

bem-aventurança são apontados aqueles que choram em seu espírito; aqueles que derramam lágrimas por visualizarem a situação da própria alma. E estes, esclarece o Senhor, são felizes.

Esse tipo de choro, o choro espiritual, sempre era notado nos grandes avivamentos registrados na história. Todos os avivamentos foram marcados pelas lágrimas derramadas pelos cristãos, que tinham o coração iluminado pela luz do Espírito de Deus. Uma vez que eles percebiam que não eram tão bons, tão virtuosos e tão espirituais; uma vez que eles eram confrontados pela verdade de Deus; uma vez que o Espírito Santo iluminava o quarto mais escondido do próprio coração, esses homens e mulheres se derramavam em lágrimas perante o Senhor. E à medida que choravam por causa de seus próprios pecados, o Espírito Santo os consolava e os reavivava, trazendo-lhes a alegria da salvação.

A Irlanda do Norte experimentou um grande avivamento na metade do século XIX. Harold A. Fischer, em seu livro *“Avivamentos que Avivam”*, registra esse reavivamento com as seguintes palavras: *“Um lavrador que havia recentemente tornado seguidor de Cristo, pregava, certo dia de chuva, na rua, e, três mil pessoas de todos os credos e de todas as classes se reuniram para ouvi-lo. Ele, num tom*

apaixonado, insistia sinceramente com o povo para que se reconciliasse com Deus. O auditório parecia totalmente paralisado. No meio de uma chuva fria e das ruas lamacentas, novos convertidos, movidos pelo fervor do pregador, ajoelhavam-se em oração. À medida que o movimento continuava, alguns, esfregando as mãos, derramando lágrimas, e com fisionomia de inconfundível sinceridade, clamavam ao Senhor por misericórdia. O Rev. F. Buick descreveu esse acontecimento assim: "Vi os fortes convulsionados; testemunhei o tremor de todas as juntas; ouvi clamor como nunca tinha ouvido antes: Senhor Jesus, tem misericórdia da minha alma pecadora! Senhor Jesus, vem para o meu coração incendiado! Senhor, perdoa as minhas iniquidades! Ó vem e tira-me das chamas do inferno!"

Acerca do avivamento que aconteceu no País de Gales, Harold Fischer reproduz as seguintes palavras do Rev. Joseph Morgan: *"Um dos aspectos de cada reunião é a sinceridade. Enquanto o ministro prega não há louvores em voz alta, mas tristeza e choro silencioso, e, surge, de vez em quando, um amém fervoroso na congregação; e quando o culto vai terminar e o pregador anuncia o hino, o cálice se enche e começa a transbordar... Agora é o céu sobre a terra. Nesse momento, há tão grandes influências derramadas quanto à natureza humana pode suportar.*

Eles permanecem ali, por duas horas ou mais, louvando e glorificando a Deus pela Sua misericórdia, e, afinal, precisam ser levados para fora”.

O choro espiritual, produzido por uma consciência acerca dos próprios pecados, leva a pessoa a experimentar a felicidade do perdão e o avivamento em sua vida. Todos os avivamentos começaram quando os crentes voltaram os olhos para o próprio coração e, com uma postura de humildade de espírito, choraram por causa dos próprios pecados. Muitos que olharam para o próprio interior se descobriram orgulhosos, críticos dos outros, acomodados em relação a Deus, amigos dos prazeres do mundo, irritadiços, sem domínio próprio, cobiçosos, dominados pela inveja, amargurados no coração e insensíveis às necessidades do próximo.

Em que área da sua vida você precisa mudar? Você passou por alguma situação nessa semana em que precisou fazer um conserto com alguém e pedir perdão? Como você tem lidado com o seu temperamento? Como você reage quando as coisas não acontecem do seu jeito?

A descoberta acerca do próprio pecado leva os crentes a chorarem diante de Deus, suplicando pelo perdão e pela mudança do coração. E uma vez que o crente se torna humilde de espírito e chora diante de Deus, o Espírito Santo lhe traz consolo, alegria e avivamento. Devemos aprender a olhar para dentro do nosso coração e chorar por causa dos nossos pecados.

II – DEVEMOS CHORAR POR CAUSA DOS PECADOS DOS OUTROS

Entretanto, devemos chorar não apenas por causa dos nossos pecados, mas também por causa dos pecados dos outros. Essa foi a atitude de Jesus. Em diversas ocasiões, Jesus foi comovido em seu espírito e foi levado a chorar pelos pecados de outras pessoas.

Quando, por exemplo, ele se encaminhou para ressuscitar o seu amigo Lázaro, a Bíblia diz que Jesus chorou (João 11.35). Jesus não chorou porque o seu amigo havia morrido, porquanto Ele estava a ponto de ressuscitá-lo dos mortos. Jesus bem sabia que, no instante seguinte, Lázaro haveria de retornar à vida. Mas o choro de Jesus aconteceu porque Ele contemplou aquela coisa horrenda, feia e imunda denominada pecado, que invadiu nossas vidas e introduziu na vida a própria morte,

perturbando e infelicitando a vida. Jesus chorou diante disso e gemeu em Seu espírito.

Em outra ocasião, quando estava defronte de Jerusalém, Jesus chorou (Lucas 19.41-44). Ele chorou porque Jerusalém havia se tornado passível de condenação por tê-lo repellido. Ele chorou por causa dos pecados que haviam sido cometidos por Jerusalém. Ele chorou por saber que os pecados dos habitantes de Jerusalém trariam a destruição da cidade.

Jesus chorou por causa dos pecados dos outros. E nós também, como discípulos de Jesus, devemos chorar pelos pecados dos outros. Quando lemos os jornais ou assistimos à televisão, e somos informados sobre tanta violência, massacres, terrorismo, miséria, fome, desigualdade social, morte, exploração sexual, corrupção, fraudes, pecados na sociedade e no mundo, devemos ser levados a chorar. Não podemos simplesmente considerar todas essas coisas comuns. Elas não refletem o propósito de Deus para a humanidade; antes, todas essas coisas refletem a presença do pecado no mundo. E à medida que o pecado cresce, cresce também o peso de condenação que haverá de vir sobre os seres humanos.

Como você pode se envolver e se compadecer mais com as pessoas à sua volta? Como você tem lidado com

as notícias ruins transmitidas pela mídia? Qual é a maior necessidade das pessoas em nosso mundo?

A Bíblia nos mostra que devemos chorar pelos pecados dos outros. Devemos clamar a Deus por misericórdia e suplicar pelo perdão dos pecados cometidos pelo nosso povo. Não podemos ser insensíveis ou ficar alheios ao que está acontecendo ao nosso redor. O mundo só será transformado e as pessoas só experimentarão verdadeira alegria quando os crentes se tornarem humildes de espírito e começarem a chorar pelos próprios pecados e pelos pecados dos outros.

OUTRAS PERGUNTAS PARA COMPARTILHAMENTO:

1 - Por que muitas pessoas não choram ou não gostam de chorar?

2 - Sobre que tipo de choro Jesus está falando na 2ª bem-aventurança?

3 - Por que as pessoas que choram por seus próprios pecados são felizes?

4 - Sobre que tipo de situações Jesus chorou?

Bem-aventurados os mansos (Mt 5.5)

Queda de braço: Peça para dois rapazes e/ou duas moças fazerem uma queda de braço; porém, o vencedor será aquele(a) que perder. Observe como é difícil ceder a vitória para a outra pessoa.

A história tem muitas coisas para nos ensinar, e sei que se tivermos algum conhecimento dos fatos da história, não cometeremos muitos dos erros que foram cometidos no passado. E um dos erros mais comuns cometidos pelas pessoas foi o de imaginar que a conquista de vitórias só era possível a partir do uso da força e da violência.

Esse erro continua sendo cometido nos nossos dias. Muitos países e pessoas, alarmados com o problema da violência, do terrorismo e das guerras, se armam cada vez mais, absurdamente.

Contudo, quando olhamos para a história, verificamos que as maiores vitórias foram conquistadas não por meio do uso da força, e, sim, da virtude da mansidão. A independência da Índia, por exemplo, foi conquistada sem que houvesse o uso da força e da violência. Os britânicos, apesar de serem mais fortes militarmente, tiveram que se render à força da não-guerra dos indianos. Os indianos, simplesmente, decidiram não usar a força, e, com isso, conquistaram a independência.

Outro exemplo de conquista por meio do não uso da força são os direitos civis dos negros norte-americanos. Martin Luther King, pastor protestante, conseguiu chamar a atenção do mundo para o problema da segregação racial nos Estados Unidos, usando a não violência. Junto a outros negros, saíam às ruas, pacificamente, proclamando a necessidade de igualdade entre negros e brancos. Apesar de terem sido perseguidos, maltratados e presos, eles continuaram com a marcha pacífica, repleta de mansidão até que, finalmente, conseguiram conquistar a vitória.

Sem dúvida, guardadas as devidas proporções, esses exemplos nos remetem à terceira bem-aventurança. Jesus afirmou: *“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra”* (Mateus 5.5). Segundo Jesus, as conquistas acontecem não pelo uso da força ou da violência, e, sim, pela manifestação da virtude da mansidão. A terra vai ser herança, não dos mais fortes, dos mais sábios ou dos mais violentos, e, sim, dos mais mansos.

Você conhece alguma história em que a pessoa venceu um debate ou disputa por causa da mansidão? Por que você acha que a mansidão é mais forte do que a violência?

Além disso, a alegria será experimentada por aqueles que forem mansos. Se alguém está em busca de alegria, precisa aprender o caminho da mansidão. Deus deseja nos dar a felicidade, e, por isso, devemos ser mansos.

1 – DEVEMOS CALAR O NOSSO DESEJO DE PRIMAZIA

O ser humano tem, em si mesmo, o desejo de ocupar os lugares mais proeminentes. Ele anseia por glória, por

reconhecimento e pelos holofotes. Ele luta e elabora estratégias de marketing e manipulação para tentar impor a vontade sobre os outros. Ele não consegue se satisfazer com aquelas posições que são, aparentemente, menos louváveis. Contudo, todas essas disposições que existem, naturalmente, em maior ou menor grau, no coração de todas as pessoas são completamente contrárias a essa bem-aventurança apresentada por Jesus. Ao proclamar que a felicidade está na mansidão, Jesus proclamou que a felicidade está em fazer calar o nosso desejo por primazia.

Em que situações as pessoas brigam pelo primeiro lugar? Por que muitas pessoas fazem qualquer coisa para serem honradas e admiradas? Como alguém consegue vencer o desejo de se colocar acima das outras pessoas?

A Bíblia apresenta diversos exemplos de pessoas que foram mansas e que, conseqüentemente, fizeram calar o próprio desejo por primazia. Abraão foi uma dessas pessoas que a Bíblia nos aponta como mansa. Quando houve aquela situação em que Abraão e Ló precisaram se separar (Gn 13), Abraão, apesar de ser mais velho e de possuir

o direito de escolha, permitiu que o seu sobrinho tivesse a primazia. Abraão abriu mão do seu direito em favor de Ló. E isso é uma prova da sua mansidão. Davi também revelou ser uma pessoa extremamente mansa. Apesar de já ter sido ungido rei de Israel e de saber que seria o novo monarca da nação, ele suportou Saul, que o tratava com extrema aspereza e injustiça. Ele não se levantou contra Saul. Antes, abriu mão dos seus direitos e calou o seu desejo de primazia.

Quando voltamos os nossos olhos para o Novo Testamento, também verificamos diversas pessoas que apresentaram a virtude da mansidão. O apóstolo Paulo era uma pessoa extremamente mansa. Por diversas vezes ele foi injuriado, agredido e desprezado; e, isso, por parte das mesmas pessoas que ele havia ajudado; por parte daqueles homens e mulheres que ele havia conduzido a Cristo. Contudo, apesar de ter passado por todas essas situações, ele não deixou o orgulho subir à cabeça; ele não exigiu o cumprimento dos seus direitos e prerrogativas. Antes, ele calou o desejo de primazia e suplicou aos seus filhos na fé que se voltassem para Deus. Escrevendo aos gálatas, ele suplicou o retorno desses crentes a Cristo, dizendo: *“Meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós”* (Gálatas 4.19). E,

outra vez, escrevendo aos coríntios, a quem ele tanto ajudou e que tantas vezes se levantaram contra ele, Paulo afirmou: *“Falamos abertamente a vocês, coríntios, e lhes abrimos todo o nosso coração! Não lhes estamos limitando o nosso afeto, mas vocês estão limitando o afeto que têm por nós. Numa justa compensação, falo como a meus filhos, abram também o coração para nós!”* (2 Coríntios 6.11-13 NVI). Paulo não exigiu que essas pessoas o obedecessem e reconhecessem a sua posição; antes, ele calou o seu desejo de primazia e abriu mão dos seus direitos para que as pessoas conhecessem a Cristo.

Mas concordando com a observação do pregador Martyn Lloyd-Jones, *“sem dúvida, o maior exemplo de mansidão apresentado na Bíblia é o do Senhor Jesus. Ele disse: ‘Vinde a mim, todos os que estais cansados... e eu vos aliviarei... porque sou manso e humilde de coração...’* (Mateus 11.28-29). Vemos essa virtude na vida inteira de Jesus. Vemo-la em sua reação para com as outras pessoas, especialmente na maneira como Ele sofreu perseguições e escárnios, sarcasmo e menosprezo. A atitude de Cristo para com os Seus inimigos, mas, talvez ainda mais, a Sua completa submissão ao Pai demonstra a Sua mansidão. Jesus declarou: *“As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai que permanece em mim,*

faz as suas obras” (João 14.10). Voltemos, pois, os olhos para Cristo no jardim do Getsêmani. Consideremos o Seu retrato falado, em Filipenses 2.5-11, em que Paulo nos diz que Jesus não considerou a sua igualdade com o Pai como uma prerrogativa, à qual deveria agarrar-se a todo o custo. Não, mas Ele resolveu viver como homem, e assim o fez. Humilhou-se a si mesmo e Se tornou servo, tendo-se sujeitado à própria morte, e morte por crucificação. Ora, isso é mansidão; isso é humildade, a verdadeira humildade; essa é a qualidade que o próprio Cristo nos ensinava, a esta altura do Sermão do Monte”. Portanto, se quisermos experimentar a felicidade de Deus, precisamos ser pessoas mansas, e, conseqüentemente, devemos calar o nosso desejo por primazia.

2 – DEVEMOS CALAR AS MURMURAÇÕES DO NOSSO CORAÇÃO

Mas devemos calar não apenas o nosso desejo por primazia. Devemos, sim, também, calar as murmurações do nosso coração. Pois a murmuração, a reclamação e a irritabilidade são um sinal evidente da ausência de mansidão. Uma pessoa mansa é aquela que cala as murmurações do próprio coração. Uma pessoa mansa é alguém que já abriu mão de todos os direitos e privilégios que

porventura pudesse possuir. Assim, o manso é uma pessoa que não fica se agarrando à sua posição, como se todos tivessem que lhe prestar algum tipo de reverência ou homenagem. Ele não fica murmurando em seu interior quando as pessoas não o cumprimentam; ele não se irrita se as coisas não aconteceram do jeito que ele queria; ele não tem o desejo de se vingar quando é prejudicado em alguma situação. Antes, ele aquieta o coração e faz calar toda e qualquer expressão de murmuração ou ira em seu interior.

Você já conviveu com alguma pessoa murmuradora? Como foi essa experiência? Por que algumas pessoas reclamam tanto? Como você poderia ajudar alguém a reclamar menos e a agradecer mais?

Pedro expressiu a ideia da mansidão em uma de suas cartas, dizendo que devemos seguir o exemplo de Cristo: *“O qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca, pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje, quando maltratado, não fazia ameaças, mas se entregava àquele que julga retamente”* (1 Pedro 2.22-23). Ser manso, portanto, é usar de paciência e de

longanimidade, mesmo quando somos retaliados por alguém ou sofremos injustamente em alguma situação. Em vez de gritar dentro do coração contra as pessoas que o machucam ou que o ignoram, o manso se aquieta e se entrega completamente aos cuidados de Deus.

Mas outra característica do manso é o fato dele ser ensinável. Ele não fica indisposto quando outra pessoa vá ensiná-lo alguma coisa. Ele não começa a reclamar dentro do coração, dizendo que tem mais experiência ou mais conhecimento que outras pessoas. Antes, ele se aquieta e se abre para aprender o que os outros têm para ensiná-lo. Ele sempre se coloca naquela posição de humildade, de quem reconhece que todos, indistintamente, podem lhe trazer ensinamentos.

No coração, portanto, o manso cala toda e qualquer palavra de murmuração e indisposição. E dessa maneira, como crentes em Jesus, devemos viver. Devemos ser mansos: devemos calar as murmurações em nosso interior.

OUTRAS PERGUNTAS PARA COMPARTILHAMENTO:

1 – Por que os mansos, como se pode verificar pela introdução, venceram os mais fortes?

2 – Como você pode calar o seu desejo por primazia?

3 – Por que a murmuração encontra lugar no coração de tantas pessoas?

4 – O que você entende por mansidão? Você se acha uma pessoa mansa?

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça (Mt 5.6)

Quebra-gelo: Pergunte se alguém está com sede e entregue um copo com água para ele, mas antes de tomar a água ele deverá compartilhar com todos quando foi que sentiu mais sede em toda a sua vida. Mostrar, então, que o nosso desejo de que a justiça de Deus se cumpra deve ter a mesma intensidade.

Todos nós temos, há algumas semanas, nos debruçado sobre o Sermão do Monte. Essa mensagem foi proclamada

por Jesus a todos os seus discípulos. Ele queria que os seus seguidores conhecessem as verdadeiras marcas que distinguem os cristãos das demais outras pessoas. E não somente isso, mas ele também teve a intenção de mostrar aos seus discípulos que os cristãos são diferentes das pessoas não cristãs.

Quais algumas diferenças entre a vida do cristão e a do não cristão? Como um cristão deve viver no mundo?

Enquanto o não cristão é orgulhoso e se acha melhor do que as outras pessoas, o cristão é humilde de espírito. Ele olha para dentro do seu próprio coração e reconhece a sua natureza pecaminosa. Ele sabe que apesar de ter nascido de novo, de ter nascido de Deus, ainda existe dentro de si, no seu íntimo, uma velha natureza, que continua forte e atuante. Por isso, ele abre a boca e canta com os outros cristãos: *“Se Tu olhares, Senhor, para dentro de mim; nada encontrarás de bom. Mas o desejo eu tenho de ser transformado. Preciso tanto do Teu perdão, dá-me um novo coração”*.

Esse reconhecimento da própria pecaminosidade leva o cristão a chorar. Ele chora por causa da atual

condição de ainda não completamente transformado. Ele chora porque reconhece que ainda existem resquícios da natureza pecaminosa em sua vida; porque percebe que, em diversas ocasiões, as suas motivações são erradas; porque verifica que no seu interior ainda há uma luta entre a carne e o espírito (Gálatas 5.17).

E por causa dessa situação, o cristão se posiciona como uma pessoa mansa. Ele sabe que não deve ficar disputando para ter a primazia sobre outras pessoas. Ele entende que não tem condição e imparcialidade para julgar os outros, como se ele mesmo fosse melhor. Ele sabe que também comete erros. Ele abre mão de todos e quaisquer direitos, porque reconhece que, em si mesmo e por si mesmo, não tem direito algum. Ele entende que ainda está, de alguma maneira, contaminado pelo pecado.

Por isso, o cristão, constantemente, clama por justiça. O cristão, por reconhecer a atual condição, de já salvo, mas ainda não completamente transformado, tem fome e sede de justiça. Ele tem fome e sede da justiça de Deus. Ele anseia para que Deus aplique em sua vida a justiça de Cristo. Ele busca o consolo e a salvação em Deus, tendo a certeza de que Deus irá ouvi-lo e satisfazê-lo.

E aqui, nessa satisfação trazida por Deus, está a alegria do cristão; assim como disse Jesus: *“Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos”* (Mateus 5.6). Portanto, a felicidade está relacionada com a busca pela justiça de Deus. Assim, porque Deus deseja nos dar a felicidade, devemos ter fome e sede de justiça. Mas o que isso significa? O que significa ter fome e sede de justiça?

1 – DEVEMOS ANSIAR POR SERMOS LIBERTOS DO PODER DO PECADO.

A nossa fome e sede de justiça estão relacionadas com o nosso anseio de sermos libertos do poder do pecado. É verdade que o pecado não mais tem domínio sobre o cristão, como ensinou o apóstolo Paulo, ao dizer: *“Porque o pecado não terá domínio sobre vós”* (Romanos 6.14). Entretanto, apesar de não mais dominar o cristão, o pecado continua forte e atuante no coração do cristão. O crente, apesar de já nascido de novo, ainda não foi completamente transformado. Ele ainda possui uma velha natureza, uma natureza pecaminosa, que atua em sua carne (Romanos 7.21-24). E é contra essa natureza corrompida, ainda é forte, que o cristão deve lutar. Na sua fome e sede de justiça ele anseia por ser liberto do poder do pecado

que atua em seu interior. Toda vez que o cristão reconhece os seus erros e anseia ser liberto do poder do pecado, manifesta fome e sede de justiça. A sua indisposição para com os convites do pecado, as seduções da carne e as propostas do erro são sinais de que ele tem fome e sede de justiça. A sua não acomodação diante de inclinações erradas, que existem dentro do seu coração, é uma evidência de que ele tem fome e sede de justiça.

É o que acontece, por exemplo, quando um jovem, apesar de já nascido de novo, reconhece que ainda continua se relacionando com as pessoas, motivado não pelo amor, e, sim, pelo interesse. Ele descobre que se aproxima dos outros movido por uma atração utilitária. Ele percebe que continua se aproximando das pessoas, pensando naquilo que elas podem fazer por ele. Ele verifica que o seu coração apesar de já ter experimentado a ação do Espírito Santo, ainda continua sofrendo com as contaminações do pecado. E esse jovem não se acomoda diante dessa situação. Antes, ele luta para ser liberto do poder do pecado. Ele luta contra essas distorções que o pecado trouxe à vida dele. Ele combate contra essa tendência de se aproximar dos outros movido por interesses. Ele busca mudanças em seu interior. Ele tem fome e sede de justiça.

Às vezes, o cristão luta, em seu interior, contra o poder do orgulho. Antes de ir para Cristo ele era extremamente arrogante e orgulhoso. Achava que as pessoas eram piores do que ele e que ele era mais capaz do que todos os outros. Contudo, apesar de já ter experimentado o novo nascimento, ele percebe que o orgulho, em diversos momentos, ainda influencia algumas de suas palavras e ações. Ele percebe que vários comentários que faz têm o propósito de mostrar aos outros o quanto ele é mais capaz, inteligente ou espiritual. Os seus comentários têm, por detrás das palavras, a intenção de mostrar: *“Eu sei, eu posso, eu conheço, eu tenho. E você ainda não...”*. E esse cristão, ao perceber que o orgulho, em diversos momentos, motiva as suas palavras, comentários e ações, luta para ser completamente transformado. Ele tem fome e sede da justiça de Deus.

Eu conheço uma jovem que, constantemente, luta contra a ira. Ela é uma pessoa que já nasceu de novo, já tem intensa experiência com o Espírito Santo, e, que, contudo, em diversas ocasiões, agiu impulsionada pela irritação. Essa é uma situação contra a qual ela continua lutando. Ela anseia por ser completamente transformada nessa área de sua vida. Ela busca o Senhor para ser liberta do poder do pecado. Ela tem fome e sede de justiça.

Em que áreas da sua vida você reconhece que precisa de mudança? Como você reage quando percebe que agiu de maneira errada? O que você pode fazer para mudar algumas das suas atitudes?

O Senhor Jesus garante que todas as pessoas, que têm fome e sede de justiça, que anseiam por serem libertas do poder do pecado, serão satisfeitas. Essa satisfação acontece quando Deus aplica nesse coração a justiça de Cristo, e enche essa pessoa com o Espírito Santo, capacitando-a a ser cada vez mais poderosa na sua luta contra a natureza pecaminosa. E, por isso, Jesus proclama que essa pessoa é feliz, dizendo: *“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos”* (Mateus 5.6).

2 – DEVEMOS ANSIAR SER PARECIDOS COM JESUS.

Contudo, nesse momento, é importante dizer que a nossa fome e sede de justiça não estão relacionadas apenas com o nosso anseio em sermos libertos do poder do pecado. A nossa fome e sede de justiça também estão relacionadas com o nosso anseio em sermos parecidos com Jesus. Todo cristão necessariamente deseja ser cada vez

mais parecido com Jesus. Afinal, foi exatamente com esse propósito que Deus planejou a nossa salvação.

O apóstolo Paulo expressou o propósito de Deus com as seguintes palavras: *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”* (Romanos 8.28,29). Todos os cristãos foram chamados por Deus para serem conformes à imagem de Jesus, a saber, parecidos com Jesus. E é com isso que também está relacionada a nossa fome e sede de justiça.

O cristão anseia por ter, no seu coração, a mesma compaixão de Jesus. Ele quer amar as pessoas da mesma maneira como ele sabe que Jesus amou as pessoas: sem fazer discriminação entre rico ou pobre, religioso ou não religioso, homem ou mulher, velho ou criança, culto ou inculto. Ele deseja amar as pessoas até mesmo a ponto de chorar por elas e se desdobrar para dar-lhes aquilo de que necessitam. Ele anseia por amar as pessoas sem esperar receber alguma coisa em troca. Esse é o desejo do cristão. Ele tem fome e sede de justiça. Ele anseia em se parecer com Jesus.

O cristão também deseja expressar, em todas as ocasiões, o mesmo domínio próprio que Jesus expressou em todos os momentos de sua vida. Da mesma maneira como Jesus nunca agiu motivado por vingança, ira contra os outros, orgulho ou sensualidade, o cristão anseia por ser, em todo o tempo, guiado e controlado pelo Espírito Santo. Ele anseia para que, em todo o tempo, caminhe com prudência e sabedoria, com a consciência de estar sempre fazendo a vontade do Pai.

Como você pode mostrar para as pessoas à sua volta que você as ama? Como você pode demonstrar o seu amor ao seu cônjuge? Aos seus pais? Aos seus filhos? Aos seus amigos? Você se lembra de alguém de quem precisa se aproximar? O que você precisa fazer para se aproximar dessa pessoa?

E a sua felicidade está em saber que a sua busca e o seu desejo serão satisfeitos. Deus promete satisfazer todo aquele que tem fome e sede e justiça, como afirmou Jesus: *“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos”* (Mateus 5.6).

OUTRAS PERGUNTAS PARA COMPARTILHAMENTO:

- 1) Você reconhece na sua vida algum resquício da natureza pecaminosa?
- 2) Segundo o texto, o que significa ter fome e sede de justiça?
- 3) Você tem fome e sede de justiça?
- 4) Em que áreas da sua vida você tem lutado contra o pecado?
- 5) Como você buscado se parecer mais com Jesus?

Bem-aventurados os misericordiosos (Mt 5.7)

Quebra-gelo: Três pessoas devem pegar uma moeda de qualquer valor e entregar para um dos integrantes da célula e dizer qual dívida elas têm por causa dele, devido a um ato de misericórdia que ele praticou para com elas.

Depois da Segunda Guerra Mundial, milhões de pessoas puderam conhecer por meio do livro *“O refúgio*

secreto”, a história da holandesa Corrie Ten Boom. Ela e sua família esconderam e sustentaram inúmeros judeus durante o período da invasão nazista na Holanda. Contudo, depois de terem sido delatados, eles foram enviados para um campo de concentração na Alemanha. No fim da guerra, Corrie decidiu viajar o mundo a fim de ensinar às pessoas o amor de Deus. No ano de 1947, enquanto ela pregava na Alemanha, os seus olhos se cruzaram com os olhos de um dos mais cruéis guardas do campo de concentração onde ela esteve. Naquele momento, ela orou a Deus, venceu a sua luta interior e aproximou-se do ex-guarda. Em um dos seus livros, ela escreveu: *“Por um longo momento, nós tocamos nossas mãos, o ex-guarda e a ex-prisioneira. Eu jamais havia conhecido o amor de Deus tão intensamente quanto naquela hora”*. Na mesma passagem do livro, ela escreveu que após ter se encontrado com várias vítimas dos campos de concentração, aqueles mais capazes de perdoar foram os que mais facilmente conseguiram reconstruir a própria vida.

Você já passou por alguma experiência semelhante? Como você reagiu diante da pessoa que o prejudicou? Você guarda algum tipo de ressentimento contra o

seu pai? O seu cônjuge? O seu professor? O seu patrão? Como você pode estender misericórdia para essa pessoa?

A experiência de Corrie Ten Boom é um retrato dessa seguinte bem-aventurança proclamada por Jesus: *“Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia”*. A atitude de Corrie para com aqueles que a prejudicaram foi de misericórdia, e não de acusação ou condenação. Por isso, ela conseguiu experimentar a felicidade e reconstruir a vida. Jesus mostra que se quisermos ser felizes, devemos ser misericordiosos.

1 – DEVEMOS SER PERDOADORES

A misericórdia está associada ao perdão. A pessoa misericordiosa é necessariamente uma pessoa perdoadora. Jesus nos mostra em mais de uma oportunidade no evangelho que para sermos perdoados precisamos primeiro ser perdoadores:

- Na parábola do servo mau, que não perdoou o conservo da mesma maneira como havia sido perdoado pelo rei (Mt 18.23-35), Ele nos mostra que a impiedade

do servo o fez perder o perdão da dívida que tinha com seu senhor.

- Na oração do Pai Nosso (Mt 6.9-13) Ele nos ensina a orar dizendo no v.12 *“Perdoe nossas dívidas assim com nós também temos perdoado aos nossos devedores”*.

- E para não deixar qualquer sombra de dúvida ele insiste no tema logo após a oração: *“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas”* (Mt 6.14 e 15).

Portanto, o perdão está vinculado à nossa própria liberdade espiritual, à nossa necessidade de viver diante do perdão de Deus. Negligenciar isso é viver preso no passado, no ressentimento e na amargura.

Existe alguém que você precisa perdoar? O que lhe impede de fazer isso? Você se sente “preso” no mundo espiritual por causa disso?

2 – DEVEMOS SER COMPASSIVOS

A misericórdia também está associada à compaixão. Compaixão nada mais é do que buscarmos nos identificar com o sofrimento e as dificuldades do outro. No mundo de hoje queremos cada vez menos nos envolver com as

outras pessoas. A moda nos dias atuais é *“cada um no seu quadrado”*, isto é, cada um que cuide de sua própria vida. O fruto disso é uma sociedade insensível às questões que a rodeiam.

Nós não podemos cair nessa armadilha. A célula é o local de comunhão, ensino, crescimento espiritual, mas também é um excelente momento de expressarmos esse tipo de misericórdia.

Lembro-me que recentemente um dos integrantes de nossa célula passou grande luta financeira e foi até despejado de sua casa. Nós nos mobilizamos enquanto pequeno grupo, um de nossos integrantes abriu a casa para recebê-los, os demais começaram a procurar um novo local para eles morarem. Juntos, ajudamos nos primeiros aluguéis e na indicação para emprego, por fim, quando o membro voltou a trabalhar e receber um salário digno não precisou mais da ajuda que estávamos dando a ele. Isso é ser igreja! Não basta ficar somente no discurso, temos que ter atitude, nos identificarmos com o outro, chorar com ele, sorrir com ele.

Existe uma grande alegria em praticar a compaixão, ela não é gerada por lucros ou dividendos, mas pelo sentimento incontestável que estamos praticando o bem, e desta forma nos tornando verdadeiros imitadores de Cristo.

Você tem passado lutas em sua vida e tem vergonha de compartilhar com a célula? Se sim, por quê? Arrisque-se hoje a abrir o coração e ser surpreendido pela compaixão de seu pequeno grupo.

CONCLUSÃO:

Vimos hoje que a misericórdia se expressa principalmente de duas formas: por meio do perdão e da compaixão. O quanto estas duas práticas têm estado presente em sua vida nestes dias? Você sabia que muitas das lutas que talvez você tem passado acontecem por você não ter em sua vida tais práticas?

Desafiamos você a partir de hoje ser perdoador e compassivo, e temos a certeza de que sua vida nunca mais será a mesma.

Como fazer deste desafio uma realidade na sua vida? Quais atitudes você deve tomar hoje para se tornar uma pessoa misericordiosa?

Bem-aventurados os limpos de coração (Mt 5.8)

Quebra-gelo: Corte papéis e deixe-os espalhados pelo chão em torno das cadeiras da célula. Pergunte quem fez a leitura do estudo em casa, caso alguém diga que leu o estudo, mas não limpou em torno de sua cadeira, questione: *“Ora, então você não leu o quebra-gelo?”* Todos que leram devem recolher o papel em volta de sua cadeira e jogá-lo no lixo. Se alguém não leu e limpou, destaque essa pessoa, mostre que mesmo não combinando

de limpar previamente o lixo, este a incomodou, porque ele atrapalha e tem que ser retirado do nosso meio. O mesmo vale para o nosso coração, todo lixo do pecado e da vaidade devem ser retirados para que tenhamos um coração limpo.

A Igreja, diferentemente do que imaginam algumas pessoas, tem aproximadamente dois mil anos de idade. A Igreja não nasceu ontem. Ela nasceu com o derramamento do Espírito Santo sobre os apóstolos em Jerusalém. E a partir de então, ela vem se desenvolvendo no poder do Espírito e sob a maravilhosa graça de Deus.

Contudo, lendo sobre a vida da Igreja, é importante entendermos que nem tudo o que aconteceu dentro das comunidades cristãs foi acertado. Houve muitas decisões acertadas e também muitas decisões erradas. Apesar de possuir o Espírito Santo, o cristão ainda não é perfeito. Até mesmo o mais piedoso dos homens, no desejo de querer acertar, pode cometer erros. Foi isso o que aconteceu, por exemplo, com alguns cristãos que viveram por volta do século IV.

Muitos cristãos que viveram nessa época começaram a perceber que a igreja, como instituição, estava se corrompendo. Eles notaram que muitas pessoas estavam se tornando cristãs por mera comodidade. Ser cristão estava

se tornando uma moda no meio da sociedade. Muitos se convertiam por que sabiam que o governo estava concedendo benefícios àqueles que, abandonando os ídolos, se voltassem para Cristo. E assim, as igrejas iam se tornando inchadas. Além disso, houve diversos líderes cristãos que abriram mão de princípios bíblicos em troca de status e dinheiro. No afã de conseguirem prestígio dentro da sociedade ou de construir prédios para as suas igrejas, eles relaxaram nos ensinamentos de Cristo. Abandonaram Cristo para se envolverem com o mundo.

Tais acontecimentos inquietaram o coração de muitos homens e mulheres que queriam seguir a Cristo e desejavam conhecer a Deus. Na busca pela felicidade e por um coração limpo, esses cristãos sinceros se afastaram de suas famílias, igrejas e cidades e foram viver sozinhos, nos desertos, nas montanhas e nas florestas. Eles se tornaram eremitas e monges, e, posteriormente, fundadores de monastérios. Erradamente, esses homens e mulheres entenderam que uma só pessoa poderia conseguir a felicidade, e, conseqüentemente, um coração limpo, se afastassem da sociedade e da igreja que estavam se corrompendo. Eles imaginavam que o problema do pecado estava fora deles, no mundo, e, não, dentro deles, no coração. Por isso, eles se segregaram do mundo e das pessoas,

agindo de forma completamente oposta ao modo como Jesus agiu.

Quais são os problemas interiores que os cristãos enfrentam no dia a dia? Você acha que ao fugir do mundo, a pessoa consegue resolver os problemas do pecado dentro dela? Explique.

Jesus nos ensina que devemos permanecer no mundo e, dentro dele, buscarmos a felicidade e um coração limpo. Ele mesmo afirmou no Sermão do Monte: *“Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus”* (Mateus 5.8). Ou seja, porque Deus deseja nos dar a felicidade, devemos ser limpos de coração.

1 – DEVEMOS BUSCAR SER ÍNTEGROS

Um coração limpo está diretamente relacionado com a integridade de caráter. Segundo a Bíblia, o limpo de coração é aquela pessoa que é íntegra. O íntegro é alguém que não age com falsidade, não atua com dissimulação e não usa de manipulação. É alguém que jamais tenta tirar vantagens de outras pessoas, usando de algum tipo de dissimulação. É alguém que não age visando manipular

os outros. Em uma única palavra, o íntegro é aquele que não é hipócrita.

A palavra hipocrisia, na Bíblia, era usada para se referir aos atores de peças de teatro que, na representação de seus papéis, usavam máscaras. Esses atores, enquanto apresentavam o teatro, eram chamados de hipócritas. Isso porque eles conseguiam representar temperamentos, emoções, posturas, discursos, palavras, ideias e papéis diferentes, dependendo da peça teatral que estavam representando.

O íntegro jamais age como ator. Ele nunca se relaciona com as pessoas como se estivesse representando um papel teatral. Ele não é hipócrita. Ele não possui duas ou mais faces e nem dois ou mais discursos. O seu coração é limpo, inteiro e transparente. Ele sempre se relaciona com as pessoas, revelando quem ele realmente é. Ele não se importa se as pessoas irão gostar ou não gostar, aceitar ou não aceitar, agradar ou não agradar de sua postura. Ele se importa, sim, em ser verdadeiro e transparente com todas as pessoas.

Você acha que é fácil ser uma pessoa íntegra? Por quê? Por que muitas pessoas usam máscaras em seus relacionamentos?

Certa vez, Jesus, após realizar uma multiplicação de pães e de peixes, proclamou que as pessoas deveriam se alimentar da sua carne e beber do seu sangue (João 6). Ele se referia à sua morte e, posteriormente, à celebração da Ceia. Contudo, as pessoas não estavam gostando do que estavam ouvindo. Elas queriam escutar outras palavras de Jesus. Elas queriam que Jesus se adequasse aos interesses delas. Desejavam que Jesus colocasse uma máscara e representasse um papel que lhes fosse agradável. Contudo, Jesus não abriu mão de sua integridade. E, por isso, muitas daquelas pessoas o rejeitaram e abandonaram. Jesus preferiu ser desprezado a abrir mão da sua integridade.

Ser limpo de coração também significa não ter um amor dividido, isso também está relacionado com integridade. A pessoa íntegra é inteira, cujo amor não está dividido. Ela não é o tipo de gente que, ao mesmo tempo, tenta amar a Deus e as riquezas; o reino de Deus e o reino do mundo; a glória de Deus e a glória dos homens. Não! O limpo de coração deseja amar somente a Deus. E, por isso, em todo o tempo, ele direciona os seus olhos e o coração para a busca de Deus. Em todo o tempo ele luta dentro de si mesmo para sufocar os desejos da sua carne e entronizar os anelos do Espírito Santo.

2 – DEVEMOS BUSCAR SER SANTIFICADOS

O limpo de coração não é apenas aquele que busca ser íntegro; mas é também aquele que busca ser santificado. A pessoa que busca ser santificada é aquela que reconhece a realidade do seu próprio coração corrupto e também a sua necessidade da graça santificadora de Deus. O limpo de coração clama como Davi: *“Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável”* (Salmo 51.10).

O apóstolo Paulo também tinha essa convicção de que precisava se santificar cada vez mais, ou seja, se separar cada vez mais do pecado. Escrevendo aos coríntios, ele afirmou: *“Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado”* (1 Coríntios 9.27). A preocupação de Paulo era a de não se deixar sujeitar à natureza pecaminosa e aos desejos corruptos do pecado. O seu desejo era satisfazer, em todo o tempo, os anelos do Espírito Santo.

Nesse ponto, é importante falar um pouco acerca das disciplinas espirituais, permitem que sejamos colocados diante de Deus, de sorte que ele possa nos transformar e santificar. Como afirmou Richard Foster, em seu livro *Celebração da Disciplina*: *“O apóstolo Paulo disse: ‘o que semeia*

para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito, do Espírito colherá vida eterna' (Gálatas 6.8). O lavrador não consegue fazer germinar o grão; tudo o que ele pode fazer é prover as condições certas para o crescimento do grão. Ele lança a semente na terra onde as forças naturais assumem o controle e fazem surgir o grão. O mesmo acontece com as disciplinas espirituais – elas são o meio de semear para o Espírito. As disciplinas são o meio de Deus plantar-nos na terra; elas nos colocam onde ele possa trabalhar dentro de nós e transformar-nos [...]. Deus ordenou as disciplinas da vida espiritual como meios pelos quais somos colocados onde ele possa abençoar-nos”.

Assim, como devemos buscar ser santificados, devemos buscar aplicar nas nossas vidas as disciplinas espirituais, a saber: a oração, o jejum, a leitura da Bíblia, a submissão às autoridades, a liberalidade, a confissão, o serviço, a simplicidade, o silêncio etc. As disciplinas são meios da graça de Deus. Deus as utiliza como ferramentas para amoldar a nossa vida, transformar o nosso caráter e imprimir em nós um coração limpo.

Você costuma praticar alguma disciplina espiritual? Qual? Quais experiências você já teve na prática das

disciplinas espirituais? Por que algumas pessoas não se sentem a vontade para praticarem as disciplinas espirituais?

Por fim, é importante dizer qual é a felicidade que o homem experimenta ao buscar ser limpo de coração. Jesus afirmou: *“Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus”*. Ou seja, a felicidade que o cristão experimenta não está em outra coisa, senão em ver a Deus. A bênção de um coração limpo e que produz felicidade na vida do cristão, é a possibilidade de ver a Deus.

OUTRAS PERGUNTAS DE COMPARTILHAMENTO:

1. Você acha que para ser limpo de coração deve agir como os monges e se afastar do mundo
2. O que é ser hipócrita?
3. O que é ter um coração dividido?
4. Como a pessoa pode buscar um coração limpo?

Bem-aventurados os pacificadores (Mt 5.9)

Quebra-gelo: Vamos brincar de bata quente? Um dos integrantes ficará de costas para o grupo que estará em roda, enquanto os outros integrantes passarão um objeto qualquer (bola de papel, moeda ou qualquer outro objeto pequeno) de mão em mão. O que está de costas gritará em um determinado momento: *“A bomba explodiu!”*, o objeto então não poderá mais ser passado e a pessoa que ficou com ele contará para o grupo uma situação em que ela explodiu de raiva e outra em que ela conseguiu se acalmar antes que isso acontecesse. Faça isso pelo menos

três vezes. Certa vez estava em meu antigo local de trabalho e comecei uma discussão tola com um colega. Alguns minutos depois percebi que a conversa tomara um rumo estranho, perigoso e que podia descambar para a pura ofensa pessoal. Foi então que rapidamente pedi a palavra e assumi o meu erro de ter começado o assunto. *“Perdoa-me amigo, o problema sou eu”*. O rapaz, que não era cristão, não estava acostumado com aquele tipo de desfecho e ficou um tanto confuso. Mas se desarmou e prontamente pediu desculpas também. Ali aprendi um grande princípio da vida: Desarmar bombas espirituais. O pacificador é esta figura tão peculiar na guerra, o desarmador de bombas se antecipa à tragédia, corta o fio certo e o perigo é dissipado. Ele é um agente da paz.

O grande ganhador do Oscar de 2010, o filme guerra ao terror (*The Hurt Locker*, 2008), conta a história do Sargento James, que a 38 dias de cumprir o seu tempo de serviço no exército foi deslocado para o centro de Bagdá, para desarmar bombas em áreas civis durante a invasão americana ao Iraque. Trajado com um uniforme que mais parecia uma roupa de astronauta, em que se refere o título original do filme, que quer dizer o armário da dor, ele vivia cada dia como se fosse o último, pois um erro em sua missão seria fatal.

Assim também é no mundo espiritual, o inimigo coloca diante de nossa jornada da guerra, minas, bombas escondidas para pisarmos e morrermos. Todo cuidado é pouco e devemos estar atentos para não sermos pegos. O melhor nesse caso seria que cada soldado tivesse as mesmas habilidades de James, isto é, serem exímios desarmadores de bombas espirituais.

Como você tem agido sob pressão? E quando é provocado por alguém, como responde a essa provocação?

Na química, para que haja uma explosão precisamos de três elementos: o combustível, o comburente e a centelha (a faísca). No mundo espiritual, fazendo uma analogia, a bomba espiritual também tem estes três elementos transmutados em outras formas.

1 - O COMBUSTÍVEL SERIA A CARNALIDADE.

Em Romanos 7.8 Paulo fala:

“Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto”.

A nossa carne é a nossa natureza adâmica, isto é, a tendência que recebemos de Adão para fazermos a nossa vontade e desobedecer a Deus. Alimentar o pecado e trazer morte para nossas vidas. São a inveja, a impureza

sexual, a mentira e todo tipo de obra humana ou satânica. Só há um jeito de vencer a carne; fortalecendo o Espírito Santo que habita dentro de cada um de nós.

O comburente é a substância que mantém a chama acesa, alimenta a chama, sem ele não há fogo porque ele não subsistiria, só o combustível não é capaz de explodir um ambiente, o fogo precisa ser constantemente alimentado para permanecer. Na natureza quem faz esse papel é o gás oxigênio, se você acender uma vela e tampá-la com um copo, dali a pouco tempo ela se apagará, pois já terá consumido todo o oxigênio de seu interior.

Você tem dado lugar à carne nos momentos de raiva ou nas tentações da vida? Com fazer para não cair nas armadilhas que ela coloca diante de você?

2 - No mundo espiritual o comburente é a maledicência, a fofoca. Veja o que a Bíblia fala sobre esse assunto:

Nem em pensamento insulte o rei! Nem mesmo em seu quarto amaldiçoe o rico! Porque uma ave do céu poderá levar as suas palavras, e seres alados poderão divulgar o que você disser.

(Eclesiastes 10.20)

Deus não tolera a fofoca e Satanás se alimenta dela.

No primeiro texto observamos que pássaros iriam pegar a difamação e levá-la para espalhar o caos. Jesus na parábola do semeador usa a figura do pássaro para se referir a demônios. O diabo está à espreita buscando em nossas falas subterfúgios para agir, colocando inimizade e desarticulando o exército de Deus, jogando uns contra os outros. Guarde sua língua, fale menos, pense mais, vigie suas palavras e assim você se preservará. Somos reféns do que falamos e senhores do que não falamos. Cuidado com as coisas que você anda falando, afinal, Deus está sondando mentes e corações.

“No entanto, contra você tenho isto: você tolera Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa. Com os seus ensinamentos, ela induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos.

Dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua imoralidade sexual, mas ela não quer se arrepender. Por isso, vou fazê-la adoecer e trarei grande sofrimento aos que cometem adultério com ela, a não ser que se arrependam das obras que ela pratica.

Matarei os filhos dessa mulher. Então, todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e retribuirei a cada um de vocês de acordo com as suas obras” (Apocalipse 2.20-23).

A palavra do mal só pode trazer tristeza, transtorno e morte. Finalmente, mesmo que tenha combustível e oxigênio, a explosão só acontecerá com uma faísca, é o terceiro elemento da combustão.

Leia **Tiago 3** e responda: **Como você tem lidado com sua língua?**

CONCLUSÃO:

A faísca é o próprio diabo. Contra isso siga o conselho de Paulo à igreja de Éfeso: *“...e não deem lugar ao diabo”*

(Efésios 4.27)

Muitas vezes o único trabalho de Satanás é pegar nossa carnalidade e espalhá-la pela comunidade por meio da fofoca e assim colocar a bomba relógio em ação. A igreja é cada um de nós, depois falarão que a culpa e toda a culpa foi do diabo. Mas na realidade contribuimos com dois terços dos elementos para que ele colocasse e acionasse a bomba. Cuidado, muitas vezes em vez de desarmadores de bombas estamos na verdade dando as matérias-primas para o inimigo montar o seu arsenal.

Como você tem contribuído para trazer paz em seus ambientes, como você tem desarmado as bombas que aparecem nele?

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça (Mt 5.10)

Quebra-gelo: Dentro da roda da célula, peça a um irmão para andar e outro para perseguir o caminha. Aonde um for o outro terá que ir. O que um fizer o outro fará. Mantenha isso por toda a introdução do estudo. Antes de entrar nos tópicos, fale como o perseguido se sentiu todo aquele tempo. Mostre que aquilo não foi nada perto do que houve com os profetas, com Jesus, com os heróis da fé, com os mártires e que será assim sempre que

nos posicionarmos como cristão de verdade no mundo. Mas que isso é motivo de honra e alegria apesar de tudo.

A última bem-aventurança tratada por Jesus no Sermão do Monte é essa que diz: *“Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”* (Mateus 5.10). É interessante observar que a promessa apresentada nessa última bem-aventurança – porque deles é o reino dos céus – é a mesma apresentada na primeira bem-aventurança. Jesus começou com o anúncio do Reino dos céus e terminou com o anúncio do Reino dos céus, mostrando-nos que o foco da sua mensagem não é outra coisa senão o Reino dos céus.

O aspecto mais importante nessa bem-aventurança é entendermos o significado de ser perseguido por causa da justiça. Muitas pessoas cristãs são perseguidas por diversos motivos, e, erradamente, pensam que por serem cristãs e estarem sendo perseguidas, são bem-aventuradas segundo essa bem-aventurança. Entretanto, há muitos cristãos que são perseguidos não por causa da justiça, e, sim, por causa de atitudes erradas ou exageradas que tomaram, pecados que cometeram ou até mesmo fanatismo religioso.

PERSEGUIÇÃO POR ATITUDES ERRADAS

Eu me lembro de uma cristã com quem conversei há alguns anos. Ela me contava os horrores que estava sofrendo nas mãos de sua vizinha. Dizia-me que estava sendo perseguida injustamente e que Deus iria fazer justiça. Ela se colocava como uma cristã que se enquadrava nessa bem-aventurança, ou seja, que estava sofrendo por causa da justiça. Contudo, quando fui verificar a situação, descobri que a cristã, no desejo de converter a mulher incrédula, diariamente, ligava o som no último volume e virava as caixas para a casa da vizinha. Durante todo o dia, a vizinha tinha que ouvir, obrigatoriamente, as músicas evangélicas. Ela não conseguia assistir à televisão, ouvir rádio e nem dormir direito. Por isso, por sofrer essa importunação por parte da cristã, ela perseguia a mulher crente.

Essa perseguição sofrida pela mulher crente, nesse caso, não tem nenhuma relação com a bem-aventurança apresentada por Jesus. Essa cristã estava sendo perseguida não por causa da justiça, e, sim, por tomar atitudes erradas e exageradas em relação à sua vizinha. No afã de pregar o evangelho, ela ultrapassou os limites do respeito e da boa convivência. E foi isso que desencadeou a perseguição.

Isso me faz lembrar também de uma perseguição sofrida por certo pastor. No desejo de pregar o evangelho para uma senhora católica, ele, sem a autorização da mulher, quebrou todas as imagens que havia na casa dela. Essa atitude do pastor desencadeou um tipo de perseguição. Aquela mulher nunca mais foi à igreja e o pastor ficou com a imagem manchada. Isso aconteceu não por causa da justiça que ele promoveu, e, sim, por causa da atitude imprudente em relação à mulher.

PERSEGUIÇÃO POR PECADOS COMETIDOS

Muitos cristãos são perseguidos por causa de pecados que cometeram. Eles cometeram pecados, e, depois, ao começarem a sofrer a consequência dos seus atos, têm a ousadia de dizer que estão sendo perseguidos por causa da justiça de Deus. Dizem que estão sofrendo por fazerem a vontade de Deus. Mas isso não é verdade. Eles são perseguidos unicamente em consequência de pecados cometidos.

Certa vez, um jovem me procurou dizendo que estava sendo terrivelmente perseguido pela mãe de sua namorada. Ele dizia que a mulher não era cristã, e que ela não gostava de crentes, e, que, por isso, ele estava sendo perseguido. Porém, após conversar um pouco, aquele

jovem me confessou que a mãe nunca havia concordado e abençoado o namoro. Antes, ele e a moça estavam namorando escondidos, fingiam que eram amigos na frente da mulher.

Outras pessoas dizem que, tão logo se tornaram crentes, começaram a ser perseguidas de todos os lados. Entretanto, quando se conhece mais detalhadamente a vida dessas pessoas, percebe-se que elas estão totalmente enroladas e afundadas no pecado. Pode-se constatar, assim, que a perseguição aconteceu não por causa da justiça na vida dessas pessoas. Pelo contrário, a perseguição aconteceu porque a pessoa deu cheques sem fundo, deixou de honrar compromissos, prejudicou terceiros e se afundou no pecado.

Quando Jesus proclamou essa bem-aventurança, ele disse: *“Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça”*, e, não, bem-aventurados os perseguidos por causa de pecados, de falcatruas, de mentiras ou de desonestidade.

PERSEGUIÇÃO POR FANATISMO RELIGIOSO

Infelizmente, há muitos cristãos perseguidos por causa de fanatismo religioso. A pessoa começa a se comportar de modo estranho diante da sociedade. Ela começa a praticar aberrações diante das pessoas, e,

então, por causa disso, ela começa a ser perseguida. Eu me lembro da história de um jovem pastor chamado James Davenport (1716-1757). Ele era de boa aparência e de personalidade cativante. Formado em um seminário de prestígio, herdeiro de uma família distinta, era um pregador brilhante. Quando o avivamento espiritual chegou à sua região, na Nova Inglaterra, ele reuniu a igreja para uma reunião especial. É inacreditável, mais o povo ouviu atentamente enquanto ele lhes falava durante vinte e quatro horas – até que ele desabou. Daí em diante passou a chamar de “irmão” ou “irmã” aqueles que ele considerava cristãos verdadeiros, e os demais de “próximos”.

Ao falar como orador convidado em uma cidade do Estado de Connecticut, ele terminou seu discurso descendo pelo corredor central e gritando: *“Venham a Cristo! Venham a Cristo! Venham embora [do mundo]!”*. Depois ele foi até os bancos das mulheres e ficou parado, cantando e orando alternadamente. Várias mulheres começaram a acompanhá-lo, algumas desmaiaram e outras ficaram histéricas. Isso continuou até à tarde, quando ele saiu marchando pelas ruas, cantando a plenos pulmões. Antes de concluir a sua missão autoconferida, ele foi preso por perturbar a paz, indiciado por vadiagem

e julgado louco por um júri. Suas atitudes religiosas eram verdadeiras aberrações para as pessoas da sociedade no meio onde ele vivia. Em vez de conseguir proclamar o evangelho e fazer avançar o Reino de Deus, ele produziu um desserviço ao Reino dos céus.

O caso de Davenport não é um caso de alguém que foi perseguido por causa da justiça. Antes, é o caso de alguém que foi perseguido por causa de seu fanatismo religioso e outras atitudes erradas.

PERSEGUIÇÃO POR CAUSA DA JUSTIÇA

Com toda a certeza, a afirmação *“bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça”* pode ser traduzida por *“bem-aventurados os perseguidos por serem parecidos com Jesus”*. Exatamente por praticar a justiça, Jesus sofreu intensa perseguição.

Certa vez, enquanto falava com os seus discípulos, Jesus disse: *“Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros”* (João 15.18-20).

E, terrivelmente, a pior perseguição sofrida por Jesus foi promovida não pelos incrédulos, e, sim, pelos religiosos. Foram os judeus mais zelosos, os “crentes” mais convictos que perseguiram e colaboraram com a crucificação de Jesus. No afã de defenderem as suas regras e leis, os seus usos e costumes, os seus legalismos e rituais, os seus pontos de vista e ideias, esses judeus se voltaram contra Jesus e o condenaram à cruz.

Dessa mesma maneira, muitos cristãos fiéis estão sendo perseguidos, inclusive, dentro das próprias igrejas: se não oram como os outros oram, se não fazem como os outros fazem, se não se vestem como os outros se vestem, se não falam como os outros falam, então, são humilhados, ridicularizados e desprezados. Infelizmente, o cristianismo formal geralmente é o pior adversário da pura fé cristã.

OUTRAS PERGUNTAS PARA COMPARTILHAMENTO

1 – Você conhece algum episódio em que um cristão foi perseguido por causa de atitudes erradas?

2 – Como aconselhar um cristão que está sendo perseguido por causa de situações de pecado?

3 – Como o fanatismo religioso pode prejudicar a fé cristã?

4 – Como você conseguiria identificar as perseguições promovidas por um grupo de legalistas?

5 – Você tem buscado ser parecido com Jesus?

CONCLUSÃO:

Diante de tudo que vimos nesses últimos dois meses, ficam alguns desafios para nós:

- Devemos identificar a fonte da verdadeira vida feliz;
- Ela não está no poder, no dinheiro, na sabedoria mundana ou mesmo na religião;
- Ela está em viver como Cristo viveu, pois ela pregava a própria vida;
- A verdadeira alegria está em buscar a simplicidade nas ações e expectativas do dia a dia;
- Está em abrir o coração e ser o que você é: frágil e dependente, não tendo vergonha de derramar lágrimas diante do Senhor, seja na alegria ou na dor;
- Envolve ser manso, guardando o coração e agindo na direção do Espírito e não da própria vontade;
- Buscando a justiça de Deus como uma necessidade básica para viver;
- Conservar o coração puro, vivendo em santidade e dedicação ao Pai;
- Praticar o perdão e a compaixão com o próximo;

- Promover a paz em todos os ambientes;
- Se sentir honrado de ser perseguido por pregar e viver Jesus Cristo.

A questão final é: Você quer ser feliz? Então, viva intensamente, todos os dias da sua vida, tudo aquilo que aprendeu aqui.

Que Deus lhe capacite nessa maravilhosa tarefa!

Os autores



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: março/2014

Revisão: Adriana Santos

Capa e Diagramação: Junio Amaro

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: [@Lagoinha_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)